

## 33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

### COMPETIÇÃO DE VARIEDADES COMERCIAIS DE CAFÉ DE PORTE BAIXO E ALTO RESISTENTE-TOLERANTES OU NÃO À FERRUGEM EM CONDIÇÃO DE IRRIGAÇÃO SOB PIVÔ CENTRAL-LEPA NO OESTE DA BAHIA.

R. Santinato Engº Agrº MAPA-Procafé; W. V. Moreira Téc. Agr. FUNDAÇÃO BAHIA e-mail: wesley@aiba.org.br; G. A. C. D'Antonio Engº Agrº Grupo IBRA; V. A. Silva Engº Agrº CEAC - UNIPINHAL e F. A. Borges Engº Agrº Faz. Agronol.

Na abertura de novas áreas para a cafeicultura é importante o estudo comparativo do comportamento de variedades e linhagens comerciais de café já definidas em outras regiões tradicionais na cafeicultura do país. Assim, com o objetivo de avaliar algumas das principais variedades-linhagens atuais para a nova região cafeeira, o Oeste da Bahia, em cultivo irrigado por pivô central-LEPA, instalou-se o presente trabalho, em junho de 1996. O plantio foi no espaçamento de 3,75 x 0,5 m, em solo LVA fase arenosa, altitude de 730 m e com declive de 1%, no Campo Experimental João Barata na fazenda Agronol, no município de Luis Eduardo Magalhães-BA.

Os tratamentos fitossanitários, nutricionais e culturais foram comuns a todos os tratamentos, com controle de ferrugem para as variedades não resistentes e sem controle para as resistentes/tolerantes à doença. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 3repetições, em parcelas de 30 plantas, sendo consideradas úteis as 8 centrais. Os tratamentos em estudo e as épocas das podas das variedades acham-se na tabela 1. As avaliações aqui apresentadas referem-se a 10 safras desde 1998 até 2007 e observações de campo do comportamento das variedades-linhagens em estudo. Foi aplicado o Teste de Tukey a 5% de probabilidade nos dados coletados.

**Tabela 1.** Competições de variedades comerciais resistente-tolerantes ou não à ferrugem do cafeeiro nas condições da região Oeste da Bahia:

Tratamentos	Variedades	Porte	Ferrugem	Podas	
				Decote	Recepa
I	Icatú 3282	Alto	Resistente	3ª safra <sup>1</sup>	6ª safra <sup>2</sup>
II	Icatú 2944		Não Resistente		
III	MN 379-19				
IV	MN 474-19				
V	Sarchimor 163-12	Baixo	Resistente	7ª safra <sup>3</sup>	-
VI	CA IAC 17				
VII	CA IAC 47				
VIII	CV IAC 15				
IX	CV IAC 44				
X	CV IAC 99				
XI	CV IAC 144				

<sup>1</sup> Após a 3ª Safra procedeu-se o decote herbáceo com 2,5 m de altura e com condução de 1 broto por planta.

<sup>2</sup> Após a 6ª Safra procedeu-se a recepa baixa com 30 cm de altura.

<sup>3</sup> Após a 7ª Safra procedeu-se o decote herbáceo com 1,8 m de altura e com condução de 1 a 2 brotos por planta

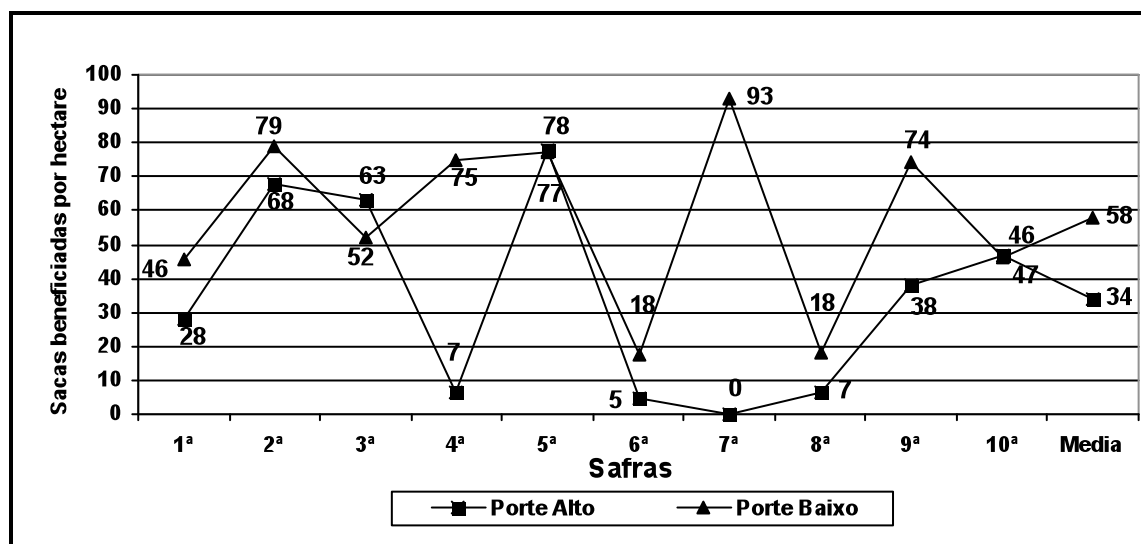
## Resultados e Conclusões:

A tabela 2 apresenta os resultados obtidos nas 10 safras colhidas, de 1998 a 2007.

**Tabela 2.** Produções, em 10 safras, de variedades comerciais resistente-tolerantes ou não à ferrugem do cafeeiro nas condições da região Oeste da Bahia. L. E. Magalhães-BA, 2007

Tratamentos	Safras de 1998 a 2007 – Sacas benef./ha											Média	R %
	1ª 1998	2ª 1999	3ª 2000	4ª 2001	5ª 2002	6ª 2003	7ª 2004	8ª 2005	9ª 2006	10ª 2007			
I	31,9	76,1	64,8	7,4	83,7	4,6	0	8,8	46,2	44,5	36,8	- 38	
II	31,4	60,8	79,9	3,9	77,3	4,4	0	5,8	37,1	54,2	35,5	- 40	
III	34,8	82,9	58,7	13,7	89,2	5,6	0	8	47,4	46,5	38,7	- 34	
IV	15,3	52,8	49,9	1,1	60,8	4	0	3,8	22,6	40,8	25,1	- 57	
V	32,2	90	50,9	61,8	86,2	13	108,1	14	56,6	33,1	54,6	- 8	
VI	53,9	75,3	44,8	84,3	61,9	20,8	79,9	21,4	75,2	40,6	55,8	- 5	
VII	54	78,5	56,8	88,3	76,9	17,6	98,5	14,6	82,8	49,6	61,8	+ 5	
VIII	47,1	72,4	54	74,5	74,8	14,2	82,5	22	81,5	59,3	58,2	- 1	
IX	55,3	75,5	44,7	63,7	79,1	16,8	93,1	20,3	75,5	45,8	57,0	- 3	
X	44,3	77,8	61,8	78,9	77,5	18,8	92,7	15,6	70,6	51,16	58,9	0	
XI	34,4	83,5	50,3	74,5	84,4	23,3	98,2	19,8	77,9	44,1	59,0	100	
CV %											26,13		

Os resultados obtidos mostram as variedades-linhagens de porte baixo similares entre si, com maiores produções para o Catuaí Amarelo IAC 47 com 61,8 scs/ha e os Catuaí Vermelho IAC 144, 99, 15 e o 44, respectivamente com 59, 58 e 57 scs/ha. As variedades-linhagens de porte alto ficaram de 34% a 57% inferiores ao padrão Catuaí Vermelho IAC 144 (mais utilizado na região), sendo o Acaia/Mundo Novo 474-19 com o pior desempenho. A partir da 7ª safra, verificou-se uma maior susceptibilidade a cercosporiose para o Sarchimor 12 e os Catuaís Amarelos 17 e o 47, mais acentuada no 17. Entre os Catuaís Vermelhos as variedades 15 e 99 apresentam menor vigor vegetativo que o 44 e o 144.



**Figura 1.** Competição de Variedades Comerciais de portes alto e baixo no Oeste da Bahia.

safra, quando se fez necessário o decote a 2,5m a fim de evitar o “agarramento” das plantas ao tirante do pivô (pé direito de 2,7m). Com o decote houve uma safra baixa (4ª safra) seguida de uma alta (5ª safra) e, novamente, uma baixa, quando se observou uma safra média /baixa (22 a 36,1 scs/ha), com pior desempenho do MN 474-19 (tabela 2). Com as variedades-linhagens de porte baixo a produtividade foi crescente até a 5ª safra e daí para frente passou a ser bienal. Também pelo porte, houve necessidade de se proceder o decote das mesmas a 1,8m de altura com condução de 1 a 2 brotos por planta após a 7ª safra. Ficando com uma produção baixa na 8ª safra, voltando a aumentar na 9ª, e caindo novamente na 10ª safra.

Com os resultados obtidos pode-se concluir que:

- a) As variedades-linhagens de porte baixo são as mais produtivas e indicadas para a região .
- b) Entre as de porte baixo, destacam-se o Catuaí Amarelo IAC 47, os Catuaís Vermelhos IAC 144, 99, 15 e o 44;
- c) Não se deve plantar variedades de porte alto em virtude da menor produtividade, exigências de podas precoces ( decote ) e susceptibilidade à escaldadura;
- d) Os Catuaís Amarelos 17 e 47 e o Sarchimor 12 são mais susceptíveis à cercosporiose, e os Catuaís Vermelhos 15 e 99 apresentam menor vigor vegetativo que o Catuaí Amarelo IAC 47 e o Catuaí Vermelho IAC 144.